

Apresentação do dossiê

A educação de crianças em contextos escolares: estudos de uma rede de colaboração científica Brasil e Europa

The education of children in school contexts: studies of a scientific collaboration network Brazil and Europe

La educación de niños en contextos escolares: estudios de una red de colaboración científica Brasil y Europa

Aline Sommerhalder¹, Fernando Donizete Alves², Antonio Gariboldi³, Antonella Pugnaghi⁴

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil
Università degli Studi di Modena e Reggio Emilia (UNIMORE), Reggio Emilia, ER, Italia

O século XX observou um significativo avanço nas pesquisas de matrizes epistemológicas diversas com acentuado interesse nas crianças e em seus modos de viver e interagir nos espaços sociais e culturais (como na escola). A escola enquanto um espaço social que opera com o conhecimento científico é também um lócus cultural de viver a vida na infância, com defesa por uma escola com pedagogias de práxis crítica, progressista ou ativa, dialógica e transformadora. A criança como centralidade pedagógica e os/as educadores/as (ou professores/as) como mediadores dos conhecimentos científicos compõe uma parceria intelectual nos processos de ensino e de aprendizagem que

¹Doutora em Educação Escolar e Pedagoga; Pós doutora pela UniMore (Reggio Emilia/Itália) e UniRoma Tre (Roma/Itália); Pesquisadora Docente permanente associada III do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UFSCar, campus de São Carlos, São Paulo/Brasil), nos cursos de mestrado e de doutorado e Docente do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (CECH). Diretora do Centro de Pesquisa da Criança e de Formação de Educadores da Infância (CNPq). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6024-0853>. E-mail: sommeraline1@gmail.com

²Doutor em Educação Escolar e licenciado em Educação Física. Pós doutor pela UniMore (Reggio Emilia/Itália) e UniRoma Tre (Roma/Itália); Pesquisador Docente permanente associado IV do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UFSCar, campus de São Carlos/São Paulo/Brasil), nos cursos de mestrado e de doutorado e Docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (CCBS). Diretor do Centro de Pesquisa da Criança e de Formação de Educadores da Infância (CNPq). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9354-7851>. E-mail: fdalves@ufscar.br

³Doutor em Pedagogia experimental e Filósofo. Professor titular de Didática e Pedagogia Especial, Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade de Modena e Reggio Emilia, sede de Reggio Emilia (Itália). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7061-9082>. E-mail: antonio.gariboldi@unimore.it

⁴Doutora em Ciência Humanística e Licenciada em Ciência da formação primária. Pesquisadora e professora de Didática e Pedagogia Especial, Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade de Modena e Reggio Emilia, sede de Reggio Emilia (Itália). Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2240-948X>. E-mail: antonella.pugnaghi@unimore.it

cotidianamente participam na difusão, interiorização, transformação e produção desse catálogo cultural humano como as ciências. Da valorização dos direitos da criança, de sua participação nos processos de ensinar e de aprender, do reconhecimento de suas ideias e hipóteses, assim como criatividade envolvendo a interação com os conhecimentos científicos, a escola deve se estabelecer como ambiente educativo privilegiado de humanização, de respeito aos direitos e a interculturalidade, de transformação de realidades, de viver a cidadania na infância, de realização de sonhos de conquistas humanas, de manifestação da riqueza das relações de convivência e de diálogo com o outro, de espaço de criatividade e de problematização dos acontecimentos da sociedade e das (inter) culturas postas. A escola como um ambiente educativo de operatividade de pedagogias...relacional, dialógica, crítica, participativa, de direitos, da criatividade, da transformação e da humanização e para todos/as (crianças, jovens e adultos).

O anúncio e fato vivido recentemente da crise sanitária provocada pela Covid-19, no século XXI, atingiu diretamente o viver (e o ensinar e o aprender) a vida dentro da escola e, por consequência, as experiências infantis. O fechamento prolongado da escola resultou na interrupção desse viver a vida escolar desde dentro dos ambientes escolares e com isso, levando a ausência do convívio presencial com outras crianças e com educadores/as ou professores/as; a fragilidade de experiências de problematização dos acontecimentos, da reciprocidade, das experiências interculturais e de conviver com o outro (educador/a/; professor/a ou crianças) em ambiente científico. Essa suspensão do cotidiano escolar vivido no coletivo para as crianças impactou ferozmente sobre seus direitos, especialmente aqueles de aprender conectados ao pertencimento de suas necessidades de infância, sob mediação direta de professores e de viver o jogo como necessidade humana e infantil e acesso ao pensamento. Também preocupante, especialmente no Brasil, mas não como fenômeno isolado da esfera mundial, assiste-se recorrentes atos de violência nas escolas, além dos desdobramentos sociais, políticos e econômicos globais da recente guerra entre Rússia e Ucrânia. Todos esses acontecimentos podem fragilizar o 'lugar' de valor científico, social, cultural e dos agentes educacionais da escola transferindo para espaços domésticos e para outros as tarefas e funções que são próprias dos contextos escolares, assim como manobrar esse 'lugar' cultural de transformação social que historicamente é reconhecido para essa instituição, desfigurando a relevância de estar no ambiente escolar e estar em relação científica com educadores/as e professores/as.

Coloca-se, desse modo, como um empenho científico de pesquisadores/as no campo da educação escolar realizar a difusão de estudos atuais de natureza teórico ou teórico-empírica que partam de abordagens, teorias ou percursos pedagógicos em consonância com as preocupações expostas nesse início de diálogo com o/a leitor/a desse dossiê. Ao encontro desse elemento, o dossiê ora apresentado traz materiais intelectuais de

pesquisa como resultados de um frutífero investimento acadêmico de parcerias de cooperação internacional entre Brasil e Europa, envolvendo especificamente os países Itália, Espanha e Portugal. O encontro de pesquisadores/as, sejam docentes ou em formação científica na condição de estudantes, configura-se em um diálogo que se conecta em prol da defesa pela oferta de uma educação escolar de ampla qualidade às crianças, especialmente pública e gratuita.

A rede de cooperação científica internacional sustentada por convênios interinstitucionais entre esses países permite parcerias intelectuais na produção e difusão de conhecimentos científicos que atravessam os territórios geográficos entre mares, se expandem e ganham força de sustentação como uma rede internacional produtiva. Compartilha-se resultados de dezesseis estudos de uma elogiável rede internacional laborativa e que assenta-se ainda em motivações que tratam da oferta de uma alta formação profissional de cientistas, sejam eles/as cidadãos/as brasileiros/as ou europeus/ias.

Os pesquisadores docentes italianos, da cidade de Reggio Emilia, Gariboldi e Pugnaghi no artigo *Creativity and Early Childhood Education: studies and research in Italian ECEC contexts*, tratam nesse material teórico, da criatividade na educação infantil. Discorrem que a promoção da criatividade com crianças não significa apenas estimular o desenvolvimento dessa capacidade para a vida presente e vida futura, mas também envolve reconhecer e valorizar a subjetividade de cada criança, considerando suas ideias, posicionamentos e seus processos originais de aprendizagem. Partem da consideração de uma pedagogia participativa e ainda, no âmbito científico, defendem três palavras-chave que são significativas dessa área de investigação que devem ser tratadas de forma inter-relacionadas: Pensar, Promover e Tornar visível. Sobre o Pensar a criatividade refere-se a explorar tanto as ideias de criatividade sugeridas na literatura acadêmica, quanto às opiniões e representações de professores e educadores. Promover engloba o exame de aspectos estritamente operativos, tanto ao nível da organização do espaço, dos materiais, dos tempos e dos grupos, como ao nível do papel do professor na facilitação e apoio ao desenvolvimento de processos criativos. E tornar visível a criatividade consiste em examinar os processos criativos das crianças, documentando e analisando sistematicamente como as crianças podem ser criativas em diferentes situações e quais são as manifestações do seu pensamento criativo. O artigo revela conhecimentos científicos produto de muitos anos de investigações destes dois pesquisadores e socializa com o/a leitor/a a magnitude de uma educação para a criatividade, desde a infância.

O produto científico *Widespread School. New learning landscapes in the Reggio Emilia Educational Experience*, dos pesquisadores atuantes em Reggio Emilia (Itália) examina os ambientes educativos escolares na consideração do projeto "Scuola Diffusa", em que a Administração Municipal da cidade de Reggio Emilia, em colaboração com as escolas infantis municipais atuou em acompanhamento do reinício do retorno ao atendimento presencial de crianças.

"Scuola Diffusa" visou valorizar os ambientes escolares como lugares comunitários educacionais onde a retomada da vida escolar poderia proporcionar oportunidades iguais de acesso e atendimento, aumentando espaços e ambientes nos quais "fazer escola" valoriza o conceito de relações, de dentro e fora, na consideração teórica dos contributos da Abordagem reggiana. O impacto dos ambientes físicos e digitais na aprendizagem de crianças destacou como a configuração dos espaços influencia significativamente o desempenho e o envolvimento relacional entre crianças e destas com os/as educadores/as. O material aborda diferentes metodologias e configurações de espaço destacando as melhores práticas para promover uma aprendizagem integral e inclusiva. Em particular, a "Widespread School" é discutida como um exemplo de organização dos espaços escolares em atendimento às necessidades contemporâneas de flexibilidade, interação e segurança. A autora arquiteta Conte, atuante na Reggio Children Foundation e o autor docente pesquisador Manera concluem com recomendações sobre a criação de espaços escolares que facilitem vários modos de aprendizagens e interações e seu potencial de adaptação a futuras inovações pedagógicas.

Outro material científico italiano, de autoria do pesquisador Zini e intitulado *Promoting narrative competence and media literacy in early childhood education through digital storytelling. A research instrument for analysing digital Stories* se contextualiza como parte de um projeto de pesquisa Erasmus+ STORIES ("Fostering early childhood media literacy competencies"). O estudo amplo definiu e disseminou diretrizes e práticas recomendadas à educação midiática na educação infantil, por meio da narração de histórias digitais e atribuiu um papel de destaque à competência narrativa. A narração digital (DST) na educação escolar, entendida como uma metodologia narrativa que implica uma reflexão crítica sobre a utilização dos meios de comunicação foi considerada como um aspecto teórico pensando na Alfabetização Midiática. Erasmus+ STORIES tomou como objeto de análise 174 produtos de crianças de educação infantil, de quatro países envolvidos nesse projeto europeu. O artigo traz resultados de parte desse estudo amplo em que toma para análise 27 narrativas digitais (juntamente com os seus materiais de acompanhamento) coletadas em 6 escolas infantis, na província de Reggio Emilia (Itália), envolvendo 152 crianças com idades aproximadas de 4 anos. O instrumento utilizado para análise de histórias digitais criadas e narradas pelas crianças em grupos a narração digital integradas no contexto de projetos escolares considerou elementos contextuais, narrativos, midiáticos e tecnológicos. Os tipos de estímulo, como jogos, desenhos ou ideias vindas das educadoras foram identificados e analisados nessas criações infantis, como ainda o gênero narrativo, os elementos constitutivos de uma história, a regularidade de uma estrutura narrativa, os elementos de artefatos audiovisuais na história narrada, como imagens, vozes narradas, efeitos sonoros, etc. Ou seja, o instrumento utilizado e padronizado nesses países explorou variáveis relacionadas a

elementos pedagógicos, narrativos, midiáticos e tecnológicos a serem mensurados e se mostrou como eficaz cientificamente para avaliar a qualidade das histórias digitais infantis podendo ser replicado para outros contextos. O autor destaca a partir das evidências científicas que as produções multimodais infantis apresentaram coerência de discurso narrativo, processo criativo autêntico sendo mais ativas na fase de criação do conteúdo do que na fase de pós-produção.

O texto *Remida and the Reggio Emilia schools: for the creative recycling of waste materials – an interview with Eloisa Di Rocco* apresentado pelos docentes pesquisadores brasileiros Alves e Sommerhalder e de autoria de Di Rocco traz a trajetória profissional desta atelierista italiana e coordenadora de formação e pesquisa do projeto Remida da Fundação Reggio Children (FRC). O material teórico, em modo de Entrevista, traz conhecimentos sobre o Remida da cidade de Reggio Emilia (norte da Itália) e focaliza alguns desafios do trabalho educativo diante do Centro, fundado em 1996, com a intenção de fornecer às escolas de educação infantil da cidade de Reggio Emilia, materiais não estruturados de modo a enriquecer os projetos escolares dos/as educadores/as reggianos/as e os processos criativos na infância. Realiza uma defesa pela proteção de um ecossistema complexo e se interessa não somente pela educação escolar, mas por uma educação comunitária, não formal e informal. Os/as leitores/as desse dossiê possuem, assim, uma oportunidade ímpar de acesso a um conhecimento científico e pedagógico sobre um Centro reggiano que se propõe transformar o material de descarte em 'material intelectual', ou seja, uma 'reciclagem criativa' que envolve sustentabilidade e pesquisa dando ao material uma outra identidade que os distancia de um olhar pejorativo como algo inútil e imperfeito, como 'um lixo a ser reciclado'. A atelierista nata romana expõe desafios da implementação e manutenção do Remida como, por exemplo, a questão legal e jurídica dos resíduos produzidos pelas empresas italianas e um destino educativo para esses materiais. O texto contempla ainda a beleza do processo de exploração, problematização e ressignificação do material de descarte e traz o trabalho como formadora de profissionais, especialmente educadoras/es tendo em vista a ampliação do projeto para outras cidades e países. O Remida é gerido pela Fundação Reggio Children e recebe a visita das escolas, de profissionais e estudantes em formação, realiza empréstimos de materiais e acolhe a comunidade.

Amadei socializa com os/as leitores/as o seu percurso profissional de atuação na Biblioteca Pedagógica do MEMO - Multicentro Educativo Modena Sergio Neri, setor que deve ser compreendido como um Centro de documentação e pesquisa científica municipal de Módena, no norte da Itália. O material é apresentado pelos docentes pesquisadores brasileiros Sommerhalder e Alves e traz além de conhecimentos sobre o MEMO, também aspectos educativos do pensamento de Sergio Neri. Neri é lembrando em suas contribuições no avanço do movimento de renovação da escola, particularmente

da educação infantil na região da Emilia Romagna, no período de 1960 e 1970 e das ideias da escola em 'tempo pieno' (escola em tempo integral). Amadei anuncia que o MEMO é uma estrutura do Departamento de Serviços Educacionais e Igualdade de Oportunidades do Município de Modena, credenciado como um centro de serviços e consultoria para instituições escolares autônomas na Emilia-Romagna e atende principalmente escolas e comunidade da cidade. Comporta a Fundação Sergio Neri (FSN) que faz parte da biblioteca pedagógica e reúne uma vasta gama de obras do escritório intelectual pessoal de Neri. O diferencial dessa biblioteca pedagógica é que ela reúne um catálogo literário e de outros materiais (como audiovisuais) de grande interesse pedagógico e escrito diretamente por Neri ou sobre ele. A ex-professora de educação infantil Amadei possibilita ainda a/ao leitor/a compreender, mesmo que brevemente e pontualmente, a história dos avanços na educação infantil na região da Emilia-Romagna, especialmente em Modena e entorno, narrando a partir de sua história pessoal um pouco da trajetória do debate sobre a necessidade de reforma do sistema educacional, o que incluía o reconhecimento e oferta da pré-escola e da creche públicas e de direitos para todas as crianças. Cabe destaque que Neri atuou em parceria com Loris Malaguzzi, Bruno Ciari e Mario Lodi, além de outros nessa defesa de uma renovação da escola, pautada no movimento conhecido no Brasil como 'escolanovista'.

O material científico e de natureza teórica produzido pelo pesquisador italiano Di Rienzo e intitulado *The vertical curriculum in the lifelong learning perspective* trata da ideia de aprendizagem ao longo da vida e do conceito de currículo vertical. A ideia de aprendizagem ao longo da vida ('lifelong learning'), nesse contexto, é apresentada para compreensão tomando um breve percurso histórico a partir de documentos europeus assumidos como base. O autor defende que a aprendizagem está presente como potência humana por todo o ciclo vital e não apenas na infância e localizada na escola. A aprendizagem que se dá ao longo do ciclo de vida dos sujeitos profissionais e incluindo nessa ideia também as crianças, permite construir significados a partir da experiência vivida nos contextos, na perspectiva de assumir e tomar estas experiências para um sentido de consciência crítica, na perspectiva de cidadania global. Di Rienzo discorre ainda que o reconhecimento educacional e didático de que a aprendizagem se dá ao longo do percurso completo de vida, nesse contexto de um currículo vertical e de metodologias que valorizem esse percurso do aprendido nos espaços sociais, permite o desenvolvimento contínuo do humano; a necessária valorização de suas experiências e o tratamento da pessoa como um constante aprendiz. Esse aprendiz, seja uma criança, um jovem, um adulto ou um idoso transforma suas experiências em aprendizagens conscientes, a partir de um coletivo analítico e possuem direitos iguais de acesso às informações, à orientação e a formação ao longo de toda a vida e não somente no período etário escolar.

Cozzi e Aluffi Pentini no artigo intitulado *Objects as pedagogical mediators. A proposal for the construction of an ecological design in the kindergarten* trazem contributos científicos sobre a escola da infância como um lugar privilegiado para o desenvolvimento de projetos orientados para a elaboração de itinerários de aprendizagem de crianças. A contribuição aborda a replicabilidade e a eficácia de uma metodologia de projeto realizado serviços de 0 a 3 anos (creches) do sistema público e privado da cidade de Roma (Itália). A metodologia considera o uso de elementos presentes no mundo das crianças e dos adultos como objetos mediadores no desenvolvimento de propostas educacionais que envolvem ativamente as crianças, as famílias e os profissionais. O material destaca ainda alguns aspectos de design do currículo de 0 a 3 anos que poderiam favorecer o desenvolvimento da creche como um local que apoia a criança a ser protagonista de sua trajetória de crescimento e do ambiente em que vive e contribui positivamente para suas primeiras experiências de cidadania. As autoras socializam ainda que a construção de um projeto comum para crianças e adultos gera conhecimento em rede e cooperação e coloca a escola da infância em um lugar real para promover a cultura e a pesquisa educacional e um ambiente privilegiado para aprender a construir uma comunidade educativa.

Massimo e Concetta, em *The educator and educational continuity in the zero-sei integrated system in Italy. Virtues, skills and world context* tratam, a partir da consideração do Decreto Legislativo 65/2017 que estabelece o sistema integrado 'zero a sei', uma reflexão teórica sobre as condições institucionais para a realização de uma proposta educativa de continuidade entre 0a 3 anos (creche) e 4 a 6 anos (pré-escola), ou seja, de uma educação da infância de forma integrada de zero aos seis anos. O material teórico é de grande relevância para o dossiê, uma vez que traz para o diálogo com a comunidade educacional brasileira as discussões sobre a definição da profissional que pode/deve atuar, precisamente, no contexto escolar 'zero-sei'. A questão da continuidade educativa é defendida, pelos autores italianos, como centralidade na proposição desse sistema integrado e anunciam que essa se coloca tanto em relação à dimensão interna das estruturas educativas como em relação à contiguidade entre estas estruturas, os serviços, a família e o território. Na seção notas finais, os autores anunciam reflexões e preocupações no que tange a formação dos profissionais (tanto a formação inicial quanto aquele em contexto/serviço), dado que na Itália os cursos de graduação são específicos para as etapas escolares, quando se trata da educação infantil.

Em *Child protagonism as social pedagogy tool in early childhood education: experience of a Brazilian educational centre*, as pesquisadoras italianas Minischetti e Aluffi Pentini discorrem sobre uma pesquisa empírica em um Centro de atendimento infantil brasileiro localizado na periferia de Salvador, cujo atendimento se realiza com crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses gratuitamente e administrado pela Fundação Betânia O.N.L.U.S. da Fraternidade

Franciscana de Betânia. A pesquisa investigou a possibilidade de inspiração de práticas da Abordagem de Reggio Emilia no contexto da província de Salvador da Bahia e como o valor social dessa iniciativa é percebido pelos protagonistas desse Centro. O estudo fez uso de observação participativa com metodologia da pesquisa-ação aplicada ao estudo de caso e com foco na identificação dos valores fundamentais tomando a referência da Abordagem de Reggio Emilia. Também ocorreram entrevistas semi-estruturadas (gravadas e transcritas qualitativamente) com os profissionais da escola e com as famílias das crianças. O foco foi investigar a compreensão desses agentes sobre a metodologia educacional e sua apreciação da escola.

As análises da documentação, do Projeto Político Pedagógico da unidade ocorreu em conjunto com a análise da observação participativa e entrevistas e evidenciaram, dentre outros aspectos: um forte senso de religiosidade, variada e diversificada; um projeto educativo que encontra os seus fundamentos teóricos nos principais construtos da Abordagem de Reggio Emilia e nas orientações do Base Nacional Comum Curricular (BNCC); jogo como parte da atividade e não pausa entre elas; o aprimoramento do aspecto estético nas atividades; a valorização da própria cultura nas atividades diárias; a importância atribuída ao que as crianças constroem, como testemunho do processo de aprendizagem; a grande importância dos professores; a valorização dos momentos de planejamento; a existência de uma metodologia participativa e ativa em que o protagonismo da criança é chave central das experiências sensoriais. No entanto, as autoras alertam que embora esse Centro adote alguns princípios pedagógicos fundamentais da Abordagem de Reggio Emilia, como o protagonismo da criança, cabe ressaltar que a diferença social e cultural substancial que distingue as duas realidades - o Emiliano e o Baiano devem ser considerados. Nesse sentido, o estudo evidencia que a equipe educativa do Centro Nossa Senhora Aparecida não se propôs a transpor ou aplicar os princípios do pedagogo italiano para o seu próprio contexto, mas tomar como fonte de inspiração e aprofundar aquelas construções educativas que se conectavam com a realidade específica do cenário cultural e social brasileiro e desse lócus de estudo.

O artigo *Body awareness and dyspraxia: between theory and practice das pesquisadoras italianas Magnanini e Pannone*, de Roma, trata de distúrbio de aprendizagem, especificamente a dispraxia em crianças, em contexto escolar e possíveis intervenções pedagógicas. Defendem que a perspectiva da cognição indica trabalhar precocemente na conscientização corporal para atender às necessidades educacionais e aprimorar as habilidades de crianças com dispraxia. O material traz orientações práticas para professores, divididas em seis áreas. Sugere ainda que, de uma perspectiva inclusiva, é fundamental trabalhar não apenas com a criança com dispraxia, mas com toda a turma, devido aos benefícios para todos. Dentre as discussões do artigo, a escola assume um papel vital na criação de situações práxis-motoras benéficas para

crianças com dispraxia, o que desenvolve uma maior autoconsciência e o refinamento de competências transversais. Magnanini e Pannone defendem uma abordagem educativa preventiva, lúdica e empoderadora próxima com a família da criança e reforçam o impacto transformador da educação motora em distúrbios de aprendizagem específicos.

Os/as leitores/as desse dossiê são ainda apresentados com os conhecimentos socializados pelos contributos científicos do material intitulado *The integration of expressive languages for childhood education*, da docente pesquisadora italiana Naccari. A pesquisadora atua na produção de um estudo sobre a integração de linguagens expressivas para a educação infantil. O artigo, de natureza teórica, descreve alguns elementos de como a integração de linguagens artísticas, como a dança-movimento, a narração e a produção pictórico-plástica, representa uma contribuição significativa como uma “pedagogia da mão esquerda” centrada na imaginação e na criatividade. Dentre os contributos do material, destaca-se a centralidade do texto que está na apresentação de um método específico de dança-movimento-terapia proposto com um encaminhamento didático pedagógico, definido na Itália como simbólico-antropológico. Para as crianças da Educação Infantil, as atividades imersivas de movimento, dança, desenho e narração de histórias, integradas interativamente umas às outras são suportes para o processo de habitar o corpo, a discriminação perceptiva, a possibilidade de colocar ordem nas emoções, os processos ligados à função simbólica e a adaptação gradual à realidade. Para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, essas atividades satisfazem, dentre vários aspectos, a necessidade de dar forma ao seu mundo interno, bem como a necessidade de competência e canalização emocional.

Em *Outline of a Child Rights-Based Approach in Early Childhood Education & Care Services*, o/a leitor/a tem a oportunidade de conhecer resultados do estudo científico teórico desenvolvido por Premoli, no que tange direitos da criança na escola da infância, sua participação na esfera da cidadania. Traz contributos teóricos considerando a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, das políticas de apoio à integração promovidas tanto pela Comunidade Europeia quanto pela União Europeia. Nesse contexto, o pesquisador italiano contribui não somente socializando quais são os direitos das crianças, mas discutindo esses direitos dentro dos serviços de educação infantil. A partir dos referenciais teóricos de Herczog e de Nutbrown destaca a necessária consideração de uma abordagem e de um currículo baseados nos direitos das crianças. Adotar uma Abordagem nesses termos compreende atuar com a Pesquisa-Ação incentivando a participação das crianças, promovendo seu empoderamento junto com o empoderamento das famílias, ouvindo e considerando as experiências infantis e seus olhares sobre a realidade. A real participação infantil nas decisões é contributiva para possibilitar mudanças e transformações da vida real. Os contributos científicos socializados pelo pesquisador espelham grande relevância também para o Brasil, dado que

o tema dos direitos da criança é de urgência mundial e se coloca como operador de uma prática educativa humanizadora e transformadora. Premoli destaca que é imprescindível garantir que 'nenhuma criança seja deixada para trás', 'toda criança importa' e que a não discriminação, a proteção contra todas as formas de violência sejam cotidianos de investimento curricular atrelado a abordagem pedagógica de direitos da criança nas escolas da infância.

Os conhecimentos pedagógicos sobre a autora Pikler são enriquecidos com o estudo de caso realizado pelos brasileiros Sommerhalder e Alves e, as autoras espanholas Picazo e Linares Gómez. *Inspirações de Pikler à educação de bebês: ambiente e cotidiano educativos*, deriva de uma parceria de Acordo de Cooperação Internacional Científico entre Espanha e Brasil envolvendo uma Universidade Pública e um Centro/Laboratório de Pesquisa e dois Centros espanhóis, que atuam sob gestão e formação de profissionais de escolas infantis. O material socializado nesse dossiê aborda ambiente, materiais e rotina (cotidiano) na educação infantil. A teorização em Pikler fundamenta o exame da organização do ambiente em relação aos materiais disponibilizados e práticas do cotidiano em uma unidade de educação infantil (de 0 a 3 anos) na província de Barcelona. A observação e a fotografia foram tratadas por meio da inspiração na Análise de Conteúdo. As autoras deixam como contributo a relevância da organização do espaço como ambiente e contexto educativo, assim como dos materiais e o encaminhamento de práticas integradas de educar e cuidar de bebês e crianças bem pequenas, para uma educação da sensibilidade, da segurança nas relações, da valorização dos gestos entre adultos educadoras e bebês, da autonomia, assim como para uma real participação infantil no cotidiano.

O artigo *O conhecimento docente sobre a criança-sujeito: um estudo com professores de Educação Física da infância* de autoria dos pesquisadores brasileiros Zanotto e Alves, ambos do mesmo laboratório de pesquisa (Cfei) e do pesquisador docente português Januário é produto científico de uma parceria de Acordo de Cooperação Científica Internacional entre duas Universidades – brasileira e portuguesa e reúne parte de achados de um estudo de doutoramento de Zanotto, sob orientação do docente Alves e cooperação da Universidade de Lisboa. A investigação compreende o campo do exercício docente na escola em interface com a formação, abordando especificamente os conhecimentos pedagógicos de professores de Educação Física atuantes na educação infantil sobre a criança. Assumem Shulman e colaboradores no que tange a existência no professor de uma base de conhecimento pedagógico do conteúdo para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. De natureza qualitativa, o estudo empírico trabalhou com a pesquisa de intervenção pedagógica em ações de formação continuada e entrevistas acerca do pensamento de quatro professores de educação física sobre a prática pedagógica e pautou-se na triangulação seguido pelos referenciais da Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram, dentre outros elementos, que os

professores se perceberam como mediadores do seu processo de formação, compreendem a criança como sujeito a ser autônomo e em fase transicional de vida. Os autores deixam, dentre os contributos, o necessário conhecimento pedagógico da criança na educação infantil, não somente a dimensão motora, mas as dimensões psíquicas, sociais e específicas da didática na infância.

As pesquisadoras brasileiras Lino, Sommerhalder e Martins, membros de um mesmo laboratório de pesquisa (Cfei) trazem no artigo *Narrativas de crianças em classe hospitalar: jogar, interagir e estudar* parte dos resultados de uma pesquisa empírica realizada em um hospital universitário do estado de São Paulo/Brasil, em uma classe hospitalar de atendimento de crianças em tratamentos diversos de saúde. De natureza qualitativa e de escuta infantil, o material compilado revela resultados da análise de narrativas orais de crianças hospitalizadas na temática da vida cotidiana escolar com destaque para experiências lúdicas. Jogo, escolarização, interações, atitudes em contexto de uma classe hospitalar foram anunciadas como temas presentes em entrevistas orais filmadas de crianças na idade entre 8 e 12 anos e envolveu o suporte de uso de jogos produzidos exclusivamente para a investigação. Dentre os resultados, as autoras discorrem sobre o acompanhamento das atividades escolares na classe hospitalar, o jogo como modo de operatividade de vida na infância na rotina do tratamento; aprender os conteúdos escolares, como matemática, estudando na classe hospitalar e interagir com pares e adultos foram assumidos como formas de viver a continuidade da infância e da rotina durante o adoecimento e tratamento. As autoras destacaram a relevância do estudo para o campo da pedagogia e da didática em classes hospitalares e a necessária prática humanizadora com crianças.

Em *A BNCC na educação infantil: um estudo brasileiro sobre as fontes dos saberes docentes*, também os autores pesquisadores brasileiros Pimenta, Sommerhalder e Alves, pertencentes ao mesmo laboratório de pesquisa (CFei) discorrem a partir dos resultados de uma pesquisa empírica na educação infantil, algumas evidências científicas sobre o recente documento político e da área curricular educacional chamado Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Realizado por meio de questionários online e entrevistas semiestruturadas com 14 professores/as de educação infantil sobre a organização curricular e possíveis implicações da BNCC sobre os seus saberes docentes, o artigo revela fontes dos saberes docentes sobre a BNCC no que tange à organização do currículo e possíveis implicações sobre o desenvolvimento profissional. As fontes de saberes sobre a BNCC foram adquiridas no próprio contexto escolar e houve reconhecimento da ampliação de saberes docentes, mas constatou-se desconforto na própria atuação profissional. Os autores ainda destacam que houve pouca identidade com a BNCC como organizadora do currículo na educação infantil e concluem que a Base teve impacto no desenvolvimento profissional e na articulação dos saberes docentes.